

RECURSOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Edna Luísa Bezerra ¹
Renata Diniz Benevenuto ²
Orientadora, Livânia Beltrão Tavares ³

RESUMO

Aprender sobre novas ferramentas de ensino e sobre as demandas apresentadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais, nos abre uma janela de conhecimento mais ampla. O presente artigo busca abordar os recursos pedagógicos como ferramentas de ensino para criança com dificuldades de aprendizagem, com enfoque direcionado para atendimento preferencial das crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA), buscando oferecer ideias atualizadas sobre abordagens diferenciadas com auxílio dos materiais produzidos ou não dentro do espaço físico da sala de aula. Neste, iremos abordar algumas características que as crianças com TEA apresentam e como os recursos pedagógicos podem ajudar na compreensão e amplificação dessas crianças quando nos relacionamos às regras de convivência dentro do espaço escolar ou a conteúdos direcionados dentro da sala de aula, oferecendo condições igualitárias de desenvolvimento social e cognitivo para a criança com TEA presentes nas salas de aula do Ensino Fundamental I do ensino regular, respeitando as especificidades de cada indivíduo e garantindo o direito da criança com deficiência. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado a partir de pesquisa bibliográfica tendo como norteadores autores conhecidos que estudam a temática e de artigos científicos encontrados no Google Acadêmico e bases do Scielo.

Palavras-chave: TEA; Recursos Pedagógicos; Ensino Regular; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Neste artigo discutiremos a importância dos recursos pedagógicos no ensino voltado para o aprendizado de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e como podem ser incluídos para auxiliar a aprendizagem dessas crianças nos anos escolares iniciais.

Uma criança com necessidade educacional especial dentro da sala de aula é um desafio para os professores, que dever dispor de recursos adequados para trabalhar com essa criança, é essencial para uma interação significativa, sobretudo nos anos iniciais.

¹ Professora do Ensino Fundamental – PB, luisa.ht.elb@gmail.com;

² Professora do Ensino Fundamental – PB, renata4diniz@gmail.com

³ Professora orientadora: Doutora, UEPB - PB, livania@servidor.uepb.edu.br

“Para interagir efetivamente com as pessoas, são necessárias habilidades sociais que englobam a capacidade de dividir espaço com outros de maneira adequada de adaptar-se a diferentes contextos e de interagir pensamentos e desejos dos outros” (Manejo Comportamental de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em condições de Inclusão Escolar, 2014). Mesmo com toda dificuldade, tais recursos possibilitam criar metodologias que atendam às necessidades da criança com TEA, oferecendo às crianças com necessidades educacionais especiais a garantia do seu direito de inclusão dentro da sala de aula de ensino regular, oferecendo a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças entre os alunos.

A educação inclusiva pode ser compreendida como uma concepção de ensino “recente”, que tem como objetivo a garantia do direito de todos à uma educação de qualidade, respeitando, as diversidades étnicas, sociais, culturais, físicas, intelectuais, sensoriais e de gênero. É papel fundamental do professor incluir todas as crianças de forma agradável dentro da sala de aula, partindo do pressuposto que ela traz consigo sua bagagem cultural, seus costumes e suas especificidades, garantindo que todos tenham a mesma possibilidade de educação dentro de contextos diferentes, assegurando que todos sejam tratados com igualdade.

A educação inclusiva envolve várias ações diretas e indiretas de todas as esferas sociais relacionadas a uma perspectiva de ensino para todos de acordo com suas especificidades. O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um termo que se refere ao que antes era apenas designado como autismo, atualmente esse termo é muito utilizado dentro a educação especial, mas requer conhecimentos mais específicos para esclarecer os conceitos, características e dificuldades das pessoas com este transtorno, que possui muitos níveis e levam os alunos a interagirem de formas diferentes, dependendo do seu estágio. Em grau mais severo, o aluno pode ser agressivo sem motivo aparente, não falar e muitas vezes pode se automutilar, e seu relacionamento social pode ser nulo. Felizmente essa não é a característica constante deste transtorno, na maior parte as crianças com TEA podem, com ajuda específica e auxílio de recursos pedagógicos, participar de atividades escolares normalmente, dentro das suas limitações. Em muitos casos, a criança com TEA surpreende a família, os psicólogos e a comunidade escolar ao apresentar níveis altíssimos de desempenho em algumas áreas bem específicas de ensino, como por exemplo, tocar com maestria algum instrumento.

Com essas prerrogativas, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma abordagem criativa relacionada à educação especial inclusiva, permitindo que as instituições conheçam diferentes abordagens para incluir e trabalhar com o sujeito autista, oferecendo novas metodologias.

Para fundamentação teórica, nos debruçamos em leituras de aportes teóricos que ampliam a discussão da temática e abordam a compreensão de aspectos importantes à inclusão efetiva na sociedade, como: Manejo comportamental de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em condições de inclusão escolar; Jogos de atividades para o desenvolvimento cognitivo de indivíduos autistas; Ensinando as pessoas com autismo e deficiência intelectual.

METODOLOGIA

2 A importância dos recursos pedagógicos no ensino

Uma etapa de grande importância no processo de ensino e aprendizado pode surtir efeitos maiores com o auxílio dos recursos pedagógicos, que são formas de facilitar a comunicação efetiva entre os educadores, familiares e também na relação professor/aluno, estimulando e elaborando materiais e abordagens que trazem consigo resultados positivos, fazendo a junção do teórico com o prático, tanto na escola quanto fora dela, tornando a aprendizagem mais significativa para o aluno de maneira geral e principalmente para os alunos que possuem necessidades educacionais especiais. Auxiliar os alunos com TEA utilizando recursos práticos que eles possam perceber determinado conteúdo através de materiais visuais e manipuláveis facilita a compreensão em vários aspectos, principalmente quando se relacionam à inclusão e às regras sociais essenciais dentro do ambiente de sala de aula.

O trabalho desenvolvido com pessoas com deficiência intelectual, autismo, etc. Deveria apontar para o preparo que devem receber de modo a atender às exigências do ambiente no qual vivem no qual a atividade Educacional deveria ter finalidade incluí-las. (SUPLINO. 2011)

O educador tem uma função principal de pensar e elaborar tais recursos em sala de aula. É a postura do professor humanizado que passa a olhar para o seu aluno pensando nas dificuldades que ele possa vir a enfrentar, de acordo com cada nível de aprendizado, fazendo a diferença na vida desses alunos, a ação desse educador busca desmistificar os desafios que afligem tantos profissionais de educação básica, o auxílio desses recursos oferecem aos professores do ensino regular a possibilidade de comunicar-se com essas crianças, que em grau mais severo apresenta uma grande dificuldade em socialização e interação com seus pares, abordando diferentes metodologias para atender às necessidades que cada grau de dificuldade apresenta.

As atividades realizadas com auxílio dos recursos pedagógicos possuem o objetivo de atrair a atenção de crianças com TEA, colocando em prática a interação, transformando esse desenvolvimento de forma natural, é importante utilizar uma abordagem criativa, partindo do pressuposto que o visual é um dos meios de comunicação mais acessível para crianças com transtornos diversos. Podemos utilizar dentro da nossa sala recursos como: quadro de rotina, recursos visuais para tarefas, recursos visuais para comportamentos adequados, rotular tarefas, recursos sensoriais utilizando jogos que apresentam, texturas, tamanhos, formatos e cores, recursos que demarcam a passagem do tempo, além dos recursos pedagógicos que trabalhem a alfabetização através de tabuleiro e outros que possam utilizar letras ou números para ajudar a criança a compreender cada significado. “Permite trabalhar ao mesmo tempo forças e fraquezas. Por meio do que elas têm mais desenvolvido (habilidade com pistas), é possível motivá-las para treinar os aspectos mais comprometidos” (Dra. Lília Maíse de Jorge, Material oferecido em palestra)

E para reforçar todos os recursos citados anteriormente, é necessário que se utilize de algo que a criança queira conquistar, nesta perspectiva pode-se utilizar o quadro de recompensas despertando na criança com TEA a vontade de seguir alguma orientação a partir desses recursos para alcançar a sua recompensa. A tecnologia também é uma grande aliada para trabalhar com essas crianças, é uma ferramenta a mais em sala de aula, algumas tecnologias podem ser trabalhadas cotidianamente com o intuito de auxiliar na rotina diária, em tarefas pessoais, recursos de comunicação aumentativa também podem fazer parte dessa ferramenta e recursos de acessibilidade, outros exemplos podem também ser trabalhados, como agendamentos visuais, cronômetros, suporte de tecnologia vestível, e assistentes virtuais como a Siri, a Alexia também, são exemplos de tecnologias que ajudam os autistas em tarefas diárias sem a necessidade de algum adulto supervisionando, assim como também facilita e ajuda no desenvolvimento. Outro recurso tecnológico interessante são os livros online, que podem ser trabalhados, com textos interativos, explicando e demonstrando toda entonação das falas, e da história ilustrada, fora a diversidade dos livros que são inúmeros, e a forma com que são lidos que chama bastante atenção nesse modelo de abordagem.

Atualmente todos esses recursos podem ser utilizados para atender às necessidades das crianças com TEA, porém em realidades menos favorecidas os recursos manipuláveis criados por professores em oficinas pedagógicas representam uma maior atuação do profissional de educação para atender aos alunos com diferentes níveis do Transtorno do Espectro do Autismo.

Não podemos esquecer do papel do professor como mediador do conhecimento e ressaltar as dificuldades de trabalhar com distintas necessidades, dentro de uma única sala de aula, o trabalho do professor com alunos com TEA em graus mais severos torna a interação e o andamento da sala desafiador, porém é justamente a cada desafio que o professor enfrenta que o torna capaz de reinventar sua prática e criar algo para que essa criança seja, de fato, incluída dentro do ensino regular principalmente nas escolas públicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

2. Referencial teórico, Conceito e características

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é denominado pela Associação Americana de Psiquiatria – APA (2013) como um transtorno do neurodesenvolvimento. Sobre isso, destacamos que o termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1911, por Eugen Bleuler, um psiquiatra suíço que buscava em seus estudos apresentar características da pessoa com um comportamento introspectivo que se assemelhava ao comportamento de pessoas portadoras de esquizofrenia. A partir de vários estudos, a pessoa com Espectro do Transtorno do Autismo teve direito a leis que garantem sua integridade e seu desenvolvimento, visando a igualdade e a qualidade do ensino como A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.145/15) que cria o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que aumenta a proteção aos indivíduos com TEA, ao definir a pessoa com deficiência como “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial”. O Estatuto é um símbolo importante na defesa da igualdade de direitos dos deficientes, do combate à discriminação e da regulamentação da acessibilidade e do atendimento prioritário.

São notáveis as manifestações dos déficits do autismo no cotidiano da criança dentro e fora da escola, tendo em vista a falta de reciprocidade, a dificuldade na socialização e o comprometimento do contato com o próximo. Outro fator perceptível é o déficit comportamental, déficit na comunicação/linguagem oral que se caracteriza com o atraso ou ausência do desenvolvimento da linguagem oral e o déficit na interação social que é frequente para o indivíduo com TEA, além dos movimentos repetitivos e as estereotípias, presentes na maioria dos casos, por essa razão é necessidade para o autista estabelecer uma rotina. (KLIN, 2006)

A escola, por sua vez, tende a criar espaços direcionados para o atendimento especializado, além de adaptar-se para receber esse aluno em suas turmas regulares, é necessário que o mesmo tenha um acompanhamento especializado para um desenvolvimento maior nas funções cognitivas e habilidades, o espaço escolar não é apenas algo para distração ou passar o tempo e sim um lugar de aprendizado mútuo, dessa forma é de extrema importância que:

[...] a organização da sala de aula é um dos ajustes considerados mais importantes e necessários para a inclusão dos alunos com tea, pois um ambiente pensado e intencionado para o acolhimento e desenvolvimento da prática pedagógica reflete em melhores resultados (SILVA,SANTIAGO, OLIVEIRA . 2016, p.8).

Sobre o Transtorno do Espectro do Autismo - TEA

Torna-se importante conhecer as leis que possibilitam que essas pessoas sejam aceitas pela sociedade. Sabemos que não existem fórmulas prontas para a inclusão de pessoas com TEA no âmbito profissional, escolar e familiar, aceitar as diferenças entre os sujeitos é imensamente importante para a inclusão. Nessa perspectiva, é possível mostrar características que modificam a estrutura atual e levam à inclusão, baseando-se em leis anteriores que subsidiaram a construção de novas Leis para atender a essa necessidade. Em 1961, o atendimento educacional a pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 4.024/61, a qual se refere a pessoa com deficiência como “excepcionais”, obrigando a educação, no que for possível adaptá-los no sistema geral de ensino, integrando-os à comunidade educacional. Outras leis garantiram o direito da criança com necessidade especial incluída a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, na lei nº 12.764/12, esta é considerada uma das mais importantes para o Brasil nesse enfoque de inclusão da pessoa com TEA.

Outro avanço foi com as Leis Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001), a lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a lei de amparo à pessoa com autismo, e também tivemos uma conquista na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

São muitos os estereótipos da pessoa com TEA. No entanto, se faz necessário reconhecer que, qualquer pessoa com deficiência ou não precisa ser vista como um ser capaz, com direitos à saúde, educação, e principalmente, à sua integridade, seja ela física ou moral.

Tendo em vista a complexibilidade da educação inclusiva nas práticas escolares é necessário que a escola passe por grandes transformações relacionadas às suas práticas pedagógicas e com a utilização dos recursos pedagógicos disponíveis torna o ensino mais significativo considerando o contexto histórico e as dificuldades relacionadas às suas limitações. Diante de tais realidades, o profissional de educação deve constantemente buscar formações sobre a temática e criar novos recursos para atender adequadamente esses alunos e incluí-los de maneira significativa dentro das turmas regular, Suplino nos mostra que:

Os profissionais vivenciam angústias semelhantes na busca dos melhores mas coerentes objetivos para trabalhar com essas pessoas [...] Claro que a funcionalidade deve ser a base dos objetos selecionados para trabalhar com pessoas com deficiência intelectual e autismo (SUPLINO. 2011, p,6)

Os fatos provaram que nem todas as escolas estão dispostas a fazer uma mudança tão grande. Portanto, eles serão incluídos como itens adicionais relacionados às práticas existentes. Eles se definem como inclusivos apenas por meio da existência de alunos com deficiência, isso não é suficiente para descrever a inclusão. Infelizmente é baseado nessa perspectiva que muitas escolas deixam de trabalhar com recursos pedagógicos destinados a várias crianças com necessidades educacionais especiais, sabendo disso abordaremos a importância de desenvolver novas abordagens criando novos materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos abordar neste artigo características importantes para o uso dos recursos pedagógicos no desenvolvimento da aprendizagem com crianças com transtorno do espectro do autismo, a fim de analisar as práticas pedagógicas dentro de sala de aula nos anos iniciais de ensino fundamental, evidenciando o papel do professor como mediador do conhecimento, que pode contribuir significativamente no desenvolvimento da criança com TEA, oferecendo à mesma a condição de fazer parte de maneira inclusiva de uma sala de aula no ensino regular.

É importante destacar que as crianças possuem diferentes graus de desenvolvimentos e diferentes graus de dificuldades de socialização e a partir das ferramentas disponíveis para o professor que a interação socialização e aprendizagem se dão de maneira mais adequada, respeitando cada necessidade encontrada pelos indivíduos com TEA, podemos destacar

também que atualmente dispomos de inúmeros recursos tecnológicos e pedagógicos atrelados às tecnologias virtuais e digitais. Queremos aqui destacar a importância da inclusão social para criança com necessidade educacional especial em todos os espaços da sociedade, pois o relacionamento entre professor e aluno oferece oportunidade igual para desenvolvimento da criança quando trabalhando de forma expressiva e atrativa para esse aluno, dispondo de recursos simples e arrojadas para atender às crianças com TEA nos anos iniciais de aprendizado.

REFERÊNCIAS

A Nota Fiscal Paulista é um programa filantrópico do governo do Estado de São Paulo . Disponível em:

https://www.acaesp.org.br/pt/?gclid=CjwKCAjwzOqKBhAWEiwArQGwaJ7T32PIRSG0VS3h7YLS9xg3C1VJ-i2yTJeLxXq4E-MDaJMVtw_8wxoCN9EQAvD_BwE Acesso em 12 fev. 2021

Autismo e tecnologia: conexão que ajuda pessoas com TEA. Disponível em:

<https://www.autismoemdia.com.br/blog/autismo-e-tecnologia-conexao-que-ajuda-pessoas-com-tea/> Acesso em 10 fev. 2023

Autismo e síndrome de Asperger, uma visão geral. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbhCsndB9Sf5ph5KBYGD/?lang=pt> Acesso em 02 fev. 2023

JORGE, Dra. Lília Maryse. Jogos e atividades para desenvolvimento cognitivo de indivíduos autistas. Material oferecido em palestra.

Manejo comportamental de crianças com tratamento do espectro do autismo em condições de inclusão social: guia de orientação a professores [livro eletrônico] . -- São Paulo : Memnon, 2014.1.004,23 kb ; PDF. Vários colaboradores. Bibliografia. ISBN 978-85-7954-053-0



RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001.(*). Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em 20 jan. 2021

SILVA, Raiane Rosa Dias Leite; SANTIAGO, Cinthia Brenda Siqueira; OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça. A inclusão do aluno autista: um estudo sobre as adaptações curriculares

SUPLINO, M. H. F. de O. Ensinando a pessoa com autismo e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Ed. Diferenças, 2011. 68 p.: 15x21cm

VIII Simpósio de Atualização do Transtorno do Espectro Autista. Disponível em:

<https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>. Acesso em 04 abr. 2023